

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jôse Pessoa de Lima¹
Marinalva Pereira de Araújo²
Maria Zilda Medeiros da Silva³
Regina Celi Delfino da Silva⁴

INTRODUÇÃO

De maneira didática, podemos entender que literatura potencializa a linguagem por oferecer-nos uma leitura polissêmica, rica em alegorias e figuras de linguagem, por sua peculiaridade em expressão simbólica. Além disso, a leitura do texto literário, realizada sob uma perspectiva de fruição, de deleite, desperta, no leitor, sentimentos, memórias, emoções, amplia a compreensão e o aproxima do outro através das palavras.

Sabemos que a competência leitora é citada desde as diretrizes dos PCNs (BRASIL, 1997), na qual se concebe a formação do leitor capaz de compreender o que lê, mobilizando estratégias que ultrapassem a habilidade de decodificação. Para tanto, além da decodificação, “[...] a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência” (BRASIL, 1997, p. 41).

Também salientamos que a competência leitora é adquirida mediante leitura diária e sistematização dessa por parte da família e da escola. De fato, a leitura literária contínua proporciona a ampliação da interpretação de mundo, maior repertório linguístico, o desenvolvimento de dimensões do raciocínio lógico, mediante o estabelecimento de associação com os conhecimentos prévios e com textos já conhecidos. No movimento da leitura, os alunos constroem a capacidade de análise crítica e eticamente os diversos temas, impondo-se, desta maneira, como leitores

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jospessoa10@hotmail.com;

² Mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, coautor1@email.com;

³ Mestranda em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, coautor2@email.com;

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, regina_delfino@uol.com.br.

competentes, ativos e não passivos, problematizando, discutindo a obra e apresentando opiniões.

Dessa forma, como aporte teórico, fundamentamo-nos em autores que versam sobre a função social da literatura, sobre sua importância para o ensino de leitura e para o processo de formação de leitores proficientes, a exemplo de: Cândido (1995), Cosson (2014). Pautamo-nos também em documentos oficiais que regem as diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) e a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), nos quais verificamos a importância atribuída ao gênero literário para o letramento escolar, numa proposta de ensino da língua portuguesa contextualizada.

METODOLOGIA

A respeito dos procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, segundo Gil (2008), na qual realizamos análises bibliográficas por meio das obras citadas na fundamentação teórica, com objetivo de verificar e de discutir acerca da leitura do texto literário na Educação Básica, dos desafios e das possibilidades na realização do ensino de Literatura.

Nessa perspectiva, acreditamos que esse ensino necessita ser dinâmico e interativo e contextualizada, através de metodologias adequada a cada situação, dialogando com o contexto social. Desse modo, o presente trabalho tem como proposta apresentar discussões teóricas sobre a leitura literária na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura literária pode ser realizada sob uma perspectiva de fruição e de deleite, despertando no leitor sentimentos, memórias, emoções e experiências diversas. Mas também não se pode afastar-se da organização textual, dos objetivos a serem alcançados para que se consolide a formação literária do leitor.

Para Cândido (1995, p. 175) argumenta que “não há equilíbrio social sem literatura”, pois ela nos humaniza por ser capaz de sensibilizar o nosso interior, inclusive o inconsciente e os sentimentos latentes, vislumbrando as experiências

vivenciadas por outras pessoas, em diversos contextos sociais, mesmo sendo de maneira imaginária.

Cosson (2014, p. 17) enfatiza que “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. As ideias abordadas pelo autor dialogam com a função humanizadora da literatura, defendida por Candido (1995).

Na Base Nacional Comum Curricular, o gênero literário encontra-se no terceiro e último campo, o sintético campo artístico-literário, apresentando os seguintes objetos de conhecimento: Relação entre textos; Estratégias de leitura; Apreciação e réplica; Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Tais objetos, apresentam de forma sintética, o lugar e a objetividade do texto literário no processo de letramento dos alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais.

A densidade de recursos linguísticos constituinte do gênero literário legitima a importância da leitura literária na ampliação do campo intelectual, por desenvolver a imaginação, a capacidade analítica, a formulação de inferências e o senso crítico. Esses critérios preparam o aluno para analisar e produzir outros gêneros discursivos pertencentes ao campo jornalístico/midiático (textos jornalísticos) e ao campo de atuação na vida pública (textos legais e normativos), de acordo com a subdivisão na BNCC (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aprender a ler literatura dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se em alguém que não permanece a mercê do discurso alheio, alguém capaz de analisar e julgar, por exemplo, o que se diz na televisão ou perceber as estratégias de persuasão ocultas em um anúncio.

Para tanto, faz-se necessário que o leitor do texto literário perceba a singularidade e a polissemia presentes na arte literária por meio dos recursos estilísticos utilizados pelos autores literários, deixando-nos pistas para que possamos desvendar os enigmas implícitos nos gêneros literários. A esse respeito, Cosson (2014, p. 30) afirma que A leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos oferece como nenhum outro tipo de leitura

faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Dessa forma, o professor precisa analisar o texto literário juntamente com os alunos, visando à promoção ao acesso a uma linguagem rica em sentidos, potencializando a imaginação e a criatividade linguística do leitor. A abordagem da leitura de textos literários torna-se pertinente à formação de leitores críticos e proficientes que possam compreender não apenas informações explícitas, mas também as entrelinhas, características intrínsecas ao texto literário.

Nesse sentido, a escola não pode negar a escolarização da literatura porque “o letramento literário é uma prática social” (COSSON, 2014, p. 23), e, por ser a escola uma instância responsável pela formação cidadã dos alunos, preparando-os para as práticas sociais.

Por esse viés, a literatura representa culturas, visões de mundo, desperta o imaginário e a fabulação por meio dos sentimentos e sensações, aguçadas pelos sentidos, pelas memórias dos sujeitos. Segundo Cosson (2014, p. 16), “literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”. Ela proporciona leituras múltiplas, sob diferentes perspectivas e torna possível a ampliação do conhecimento a partir das narrativas fictícias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos que a escolha das obras literárias e das subsequentes ações didáticas originárias de um embasamento teórico-prático adequado acerca do universo próprio da adolescência, cada vez mais dissociado dos discursos da fase adulta, no que se refere à construção de sua identidade pessoal, à sua subjetividade, bem como, aos fatores cognitivos e intelectuais a serem considerados no decorrer das intervenções do educador, contribuem também para a formação leitora dos educandos.

Assim como envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para a fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas, culturais, como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformar e humanizador da experiência com a literatura.

Essas práticas dialogam com a concepção de literatura enquanto fator indispensável ao processo de transformação social e das relações humanas, bem como o seu caráter humanizador. Dessa forma, compreendemos a necessidade de trabalharmos a leitura literária na perspectiva do letramento literário, abordando uma literatura que está relacionada ao contexto social e que fomente o interesse e a participação dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Anos finais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.